



SISTEMA AGROFLORESTAL NO NORDESTE PARAENSE



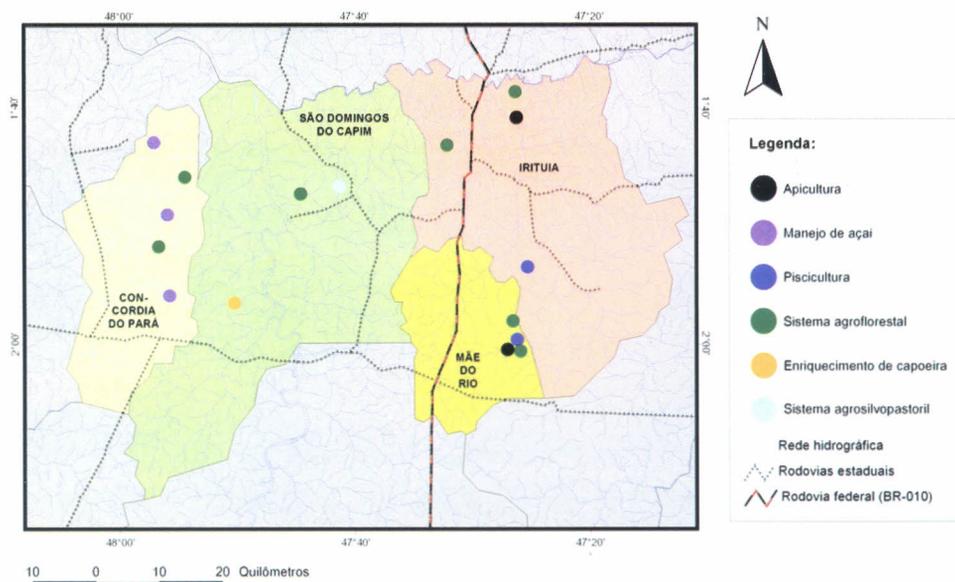
Embrapa

Amazônia Oriental

O projeto Floagri

O **Floagri** (Floresta e Agricultura na Amazônia) é um projeto financiado pela União Européia que aconteceu em três países da Amazônia (Peru, Equador e Brasil). Foi iniciado em 2005, pelo esforço conjunto de diversas instituições e com o objetivo de viabilizar alternativas de produção familiar que associem a agricultura à conservação do meio ambiente. No Brasil o projeto foi desenvolvido principalmente em ação conjunta com o Programa Proambiente¹, em dois lugares diferentes: no Nordeste Paraense e na região da rodovia Transamazônica.

No Nordeste Paraense o Floagri foi executado por meio de uma parceria entre a Embrapa² Amazônia Oriental e a Fanep³, buscando valorizar áreas pouco produtivas e apoiar atividades que integrassem produção e conservação ambiental, tais como: **agricultura sem queima, manejo de açazais, sistemas agroflorestais, piscicultura, apicultura e enriquecimento da capoeira**. As ações ocorreram nos municípios de São Domingos do Capim, Irituia, Concórdia do Pará e Mãe-do-Rio, no Nordeste Paraense, totalizando 16 experiências. Estas experiências corresponderam à implantação de unidades demonstrativas, as quais o Floagri incentivou e facilitou, principalmente por meio de assistência técnica, capacitações, articulação e planejamento (mapa abaixo).



Experiências do Floagri no Nordeste Paraense

¹ Programa de Desenvolvimento Socioambiental da Produção Familiar Rural (MMA/MDA)

² Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

³ Fundação Socioambiental do Nordeste Paraense

Como aconteceram as experiências de sistema agroflorestal?

Planejamento

As experiências aconteceram com a união do conhecimento de agricultores, técnicos e pesquisadores do Floagri, visando à implantação de unidades demonstrativas de sistemas agroflorestais (SAFs) no Nordeste Paraense. Antes que esta implantação ocorresse, houve uma fase de planejamento, na qual foram discutidas as seguintes questões:

- as condições naturais de cada lote;
- o tamanho do SAF que seria implantado, bem como quais as variedades de frutíferas e de essências florestais que seriam plantadas inicialmente;
- como aconteceria a implantação e quais passos deveriam ser dados;
- o material necessário;

- o melhor período para o plantio, considerando a necessidade de chuvas;
- as responsabilidades de cada um para que o trabalho fosse concluído.

Todo o planejamento foi feito através de uma grande troca de conhecimentos entre os agricultores e técnicos, com o objetivo de deixar algumas áreas do lote mais produtivas e viabilizar a conservação de outras, conforme a proposta do Proambiente.



Implantação

Após este planejamento inicial, partiu-se para a ação, ou seja, a implantação dos sistemas agroflorestais. De maneira geral, ela aconteceu seguindo-se os seguintes passos:



planejamento

1. Escolha da área – Na escolha, foram considerados fatores como a proximidade entre o SAF e a casa do agricultor e o respeito às áreas de preservação permanente (APPs).



área de capoeira fina antes da implantação

2. Desenho do SAF – A partir das culturas escolhidas no planejamento, a equipe técnica desenhou como estas poderiam estar distribuídas na área do SAF (figura no final da página ao lado). Para isso, foi discutido quais seriam os melhores espaçamentos entre as diferentes plantas (tabela da última página à direita).

Todo o trabalho de implantação dos SAFs foi realizado pelos agricultores e acompanhado pela equipe técnica do Floagri. Neste processo, foram discutidos os problemas e divididas as tarefas para a conclusão do trabalho. Os custos médios da implantação estão estimados na tabela (abaixo).

Custos médios para uma área de 4.500 m²*

Tipo	Descrição	Valor (R\$)
Mão-de-obra	* Limpeza e abertura das covas - 7 diárias de serviço auxiliar	105,00
	* Trabalho familiar - 128h	---
Mudas**	* Laranja - 100 mudas	250,00
	* Cacau - 100 mudas	120,00
	* Paricá - 50 mudas	50,00
	* Pupunha - 50 mudas	125,00
	* Andiroba - 10 mudas	15,00
	* Mogno - 15 mudas	45,00
Orientação técnica	* 4 visitas para planejamento e orientações gerais	---
Adubo	* 50 sacos de esterco bovino	100,00
TOTAL		810,00 (+ trabalho da família)

* Os valores da tabela são aproximados (nov/2007) e podem variar em função das condições de cada agricultor e lote. Os custos apresentados não incluem os gastos com transporte material.

** As mudas de mogno foram adquiridas de viveiro comunitário; o preço foi estimado com base nos valores de mercado.

Espaçamentos das culturas*

Cultura	Espaçamento Adotado
Mogno	10 x 10
Andiroba	7 x 7
Cupuaçu	5 x 5
Cacau	5 x 5
Açaí	5 x 5
Laranja	7 x 7
Pupunha	5 x 5
Paricá	4 x 4
Coco	7,5 x 7,5
Caju	7 x 7
Teca	10 x 10
Castanheira	15 x 15

* Estes espaçamentos podem variar em função das condições naturais, da vontade do agricultor e/ou da finalidade do SAF. Estes são valores aproximados e, quando necessário, foram ajustados para o consórcio das culturas.

Mais sobre os SAFs...

A composição dos SAFs pode ser bastante variada, dependendo do interesse de cada agricultor e da finalidade com que este será implantado. O importante é respeitar os espaçamentos necessários para o bom desenvolvimento das culturas e as interações entre as plantas, bem como aproveitar o máximo a possibilidade de sucessão das culturas, ou seja, enquanto algumas estão crescendo lentamente, outras estão crescendo rapidamente, favorecendo a ciclagem de nutrientes e possibilitando a obtenção de produtos agrícolas.

Algumas culturas de ciclo mais curto podem ser plantadas até que ocorra o crescimento das outras. Banana, mamão e abacaxi são bons exemplos de frutas que podem

ser plantadas no SAF, enquanto outras culturas de ciclo mais longo crescem (ex: cupuaçu, café, açaí e essências florestais). Entretanto, isso vai depender da quantidade de luz disponível na área e da disponibilidade de trabalho da família para o manejo contínuo. Na medida em que o SAF se desenvolve, as essências florestais também podem ser manejadas. O ideal é fazer um planejamento para isso.

No Nordeste Paraense ainda existem poucas referências econômicas em relação à lucratividade dos SAFs. Por outro lado, uma vez implantados, podem servir para a diversificação alimentar da família, diversificação de culturas no lote e, dependendo da situação, até como possibilidade de recuperação da reserva legal.

texto:
Gustavo Meyer

arte e diagramação:
Julia Libânio

revisão e foto da capa:
Osvaldo Ryohei Kato

supervisão geral:
Gustavo Meyer

realização:

**Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**



Embrapa

Amazônia Oriental

apoio financeiro:



parceiros:

